

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

O pároco só pede que as famílias, a grande maioria, que ainda não contribuiu, tenham estes dados em conta, pois quer cumprir os compromissos financeiros assumidos pela paróquia em relação ao empréstimo bancário.

Um grande bem-haja às famílias que já contribuíram, todas com muita generosidade!

Recibos de 2021: Quem entregou contributos ou donativos para a paróquia neste ano 2021 e precisar de recibos para dedução no IRS, deve pedi-los ao pároco quanto antes, pois têm de ser passados com data deste ano.

Vicentinos querem ajudar quem precisa: A Conferência Vicentina comunica que tem bens alimentares e vestuário para distribuir pelas pessoas mais carenciadas neste Natal 2021. Pede, por isso, a todos os

que conhecerem pessoas nessa situação o comuniquem para a Presidente dos Vicentinos, D. Lucinda Amorim: 969 940 941 ou cvsrsocorro@hotmail.com.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Anónima – 120 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 30 € (mensal:20€); Anónima – 120 € (mensal, por transferência bancária); Anónima – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 10 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
14	Ter	18h45	Emília de Jesus Marques Marinhas; Eduardo Augusto; Angelina Antónia Pinelo
16	Qui	18h45	Francisco Manuel Rodrigues Lages (aniv.), Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra, Carlos Alberto da Silva Coimbra e Romeu Gonçalves da Fonte; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria; António de Jesus Perestrelo; Rosa da Cunha Malheiro e família; Maria Cândida Gomes Cachada; Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá
18	Sáb	19h00	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira (aniv.); Vitalina Fernandes Rodrigues Lages; José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Deolinda da Cunha e Silva
19	Dom	10h00	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves

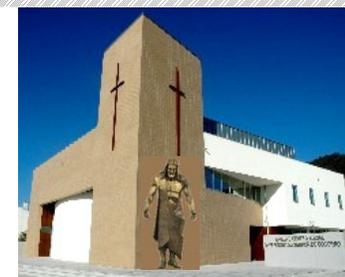
PARÓQUIA VIVA

N.º 1075 – 12/12/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo do Advento – Ano C



«as multidões perguntavam a João Baptista: “Que devemos fazer?”. Ele respondia-lhes: “Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma ... Não pratiqueis violência com ninguém ... Eu batizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu ... Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo ...» (Evangelho)

D. João Lavrador coloca «pobres e excluídos» no centro da mensagem de Natal
Bispo convida à alegria, a «combater o medo» da novidade do presépio e a «derrubar muros» que criam divisões

O bispo de Viana do Castelo afirma na mensagem de Natal que dirigiu à diocese, a sua esperança de que os “pobres e os excluídos” possam sentir-se na Igreja como na sua “verdadeira casa”, “reconfortados e dignificados”.

“Se todos nos empenharmos, do Natal nasce um mundo novo”, sublinhou D. João Lavrador, na sua primeira mensagem de Natal do Alto Minho, enviada à Agência Ecclesia e publicada no perfil de Facebook da diocese.

O bispo de Viana do Castelo convidou a renovadas atitudes para viver este tempo, a partir da “simplicidade do presépio” que

“convida ao despojamento”.

“Não tenhais medo de aceitar e de vos abrides a esta novidade que constantemente nos desafia, na nossa inteligência, na nossa sensibilidade, nos nossos objetivos e critérios, nos nossos modelos de vida e nas nossas dúvidas e certezas”, indicou.

Reconhecendo “um mundo de medos”, que “ergue muros” e cria dicotomias entre “pobres e ricos, excluídos e instalados, poderosos e escravos, cultos e analfabetos, miséria e opulência”, D. João Lavrador convidou ao “encontro com Jesus de Nazaré”, que ensina “com gestos os fundamentos de uma nova humanidade”.

O bispo de Viana do Castelo convidou também à “alegria” e à “missão” renovada com “novos comportamentos, novas atitudes e novas opções”, percorrendo “os caminhos da comunhão, da solidariedade, da fraternidade e da opção pelos mais frágeis e excluídos”.

O novo responsável dirige-se a todos os diocesanos, “aos sacerdotes, religiosos(as) e consagrados(as), a todos os leigos empenhados na vida e missão evangelizadora da Igreja, aos pobres, prisioneiros e excluídos, aos emigrados, aos idosos, aos enfermos e aos que vivem na solidão, mas também às famílias, às crianças e jovens e a todos os que se dedicam ao serviço público na promoção da dignidade humana e do bem comum”.

D. João Lavrador finalizou a mensagem com votos de “santo e feliz Natal”.

In Ecclesia, 09.12.2021

3.º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sof. 3, 14-18a

2.ª Leitura: Fil. 4, 4-7

Evangelho: Lc. 3, 10-18

- As fontes da alegria verdadeira -

Porque está organizado à semelhança da Quaresma, também no Advento o 3.º domingo é consagrado à alegria. “*Clama jubilosamente*”, “*solta brados de alegria*”, “*exulta e rejubila de todo o coração*”, “*alegrai-vos sempre no Senhor*” – são expressões através das quais repetidamente o Senhor nos convida à verdadeira alegria.

Mas, a associação da figura – austera – de João Baptista e dos seus convites bem concretos à penitência e à conversão a estes convites à alegria é que pode parecer estranha.

É que a alegria cristã não se mede pelo barulho e ruído que provoca, nem pela quantidade de prendas, recebidas ou a receber, mas pela certeza que nos leva a encarar com serenidade os desafios da vida, a sermos bondosos para com todos e a desfrutarmos da paz de Deus, “*que está acima de toda a inteligência*”.

Na verdade, este é que é o caminho para a alegria verdadeira: aos caminhos da fama, do sucesso, do bem-estar, do possuir muito e do gozar mais, apontados pelo mundo para se alcançar, a Palavra de Deus contrapõe a alegria cristã, baseada na paz de Deus e na certeza da sua presença salvadora no meio de nós.

O contexto natalício em que vivemos, já é caracterizado por um ambiente de luzes, de música e de harmonia. Mas é muito mais o que o Natal cristão nos oferece. Só que o caminho para lá chegar é o proposto por João Baptista: endireitar os caminhos da nossa vida e ir ao encontro dos outros e partilhar com eles o que somos e temos.

E o destaque dado no texto evangélico aos publicanos e militares – classes sociais então desprezadas pela sua conotação com a potência opressora – garante-nos que os destinatários desta paz de Deus e da alegria que dela brota são todos os humanos, sejam quais forem as suas circunstâncias e situações.

Estão assim abertas para todos as “*fontes da salvação*” e da alegria, onde todos podem beber e tirar “*água com alegria*” e em abundância. Porquê, então, morrermos de sede ou contentarmo-nos com as águas estagnadas e poluídas da alegria oca e passageira que o mundo nos oferece?

Pe. José de Castro Oliveira

Vivemos no mundo dos monólogos

Por: José Luís Nunes Martins

Todos querem falar, ninguém quer ouvir. Muitos expressam o que pensam e sentem, mas poucos se deixam impressionar.

Tiramos conclusões de forma muito rápida e ficamos mais seguros desses nossos julgamentos precipitados a respeito de tudo e todos, como se não fossemos capazes de esperar um pouco mais para, com tempo e inteligência, descobrir a verdade por baixo das primeiras aparências. Talvez porque pensámos que não há nada para além disso.

É já raro que alguém vá ao encontro de outro, com vontade de o escutar e de com ele construir algo, de chegar a novas ideias e melhores perspectivas.

É preciso coragem para nos silenciarmos, para deixarmos, ainda que apenas por algum tempo, de nos colocar no centro de um mundo onde os outros não são mais do que atores secundários. Figurantes. Como se só o eu importasse.

Não sou apenas eu que preciso de ser escutado, que preciso de dizer o que me atormenta. Só quem abre o seu coração ao meu é capaz de partilhar as minhas cruzes mais íntimas. Confessar o mal que me desespera é um grande passo para vencer essa angústia, mas é preciso que haja quem me escute, ou melhor, quem me queira escutar.

Calemo-nos por um tempo, tentemos entender o que os outros dizem, o que repetem, o que buscam e de que precisam. Por vezes, são apenas insignificâncias que desejam apenas o conforto de ter o olhar do outro por um instante. Mas também há quem precise mais do que um simples silêncio atento nosso... e esses costumam falar baixo. Por baixo dos longos e exaltados monólogos dos outros.

Qualquer diálogo é enriquecedor, mesmo aquele com quem não sabe muitas coisas, mesmo aquele com quem saiba muito pouco, porque o valor de cada um de nós não está no que sabemos, mas no que fazemos de facto para ajudar o outro. Afinal, a sabedoria é saber apenas o que importa saber, nada mais do que isso.

De que me serve saber tantas coisas se, quando é necessário, não sou capaz de socorrer o meu irmão na sua fragilidade?

In Ecclesia, 05.12.2021

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova: Lembramos que, por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 11 e 12, reverte a favor do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Formação sobre a Exortação do Papa aos Jovens: Nesta segunda-feira, dia 13, às 21,15 h., no auditório do Centro Paulo VI, em Darque, haverá uma formação sobre a Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre os Jovens “Cristus vivit” (Cristo vive). Será apresentada pela Jovem Cátia Asseiro, de Vila Nova de Cerveira, que salientará o capítulo 8: “A Vocação e o Discernimento”.

Esta Formação, promovida pelo Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), é aberta a toda a gente. O tema interessa a todos os cristãos. Participa!

Contributo Paroquial: O pároco comunica que, até agora, contruíram 27 casas com o seu “Contributo Paroquial”, antigamente chamado “Primícia” ou “Primícias”, mas também “Cóngrua Paroquial” ou “Direitos Paroquiais”, atingindo um total de 1.040 €.

Este contributo anual das famílias para o sustento do seu pároco, que tradicionalmente começa a ser entregue pelo S. Miguel, em setembro, e deve corresponder a um dia de receita de cada família por ano, deduzidas as despesas fixas de toda a família com bens essenciais como a habitação e a educação, entra para a conta da paróquia gerida pelo Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE). As leis eclesiais da nossa Diocese dizem que o destino desse contributo deve ser um vencimento mensal ao pároco, que, no nosso caso, já recebe da paróquia de Areosa o ordenado mínimo e, por isso, tem destinado toda a verba deste contributo para ajuda ao pagamento das obras de construção da igreja paroquial, ainda a ser pagas ao banco que nos concedeu empréstimo.

Comunica-se também que nos últimos anos têm decrescido todos os contributos dos fiéis em geral, havendo sempre saldo negativo ao fim do ano e colocando em risco o equilíbrio financeiro da paróquia.

(Continua na pág. 4)